

Ef 4,8-10: uma releitura paulina do Sl 67,19a (LXX)

*Eph 4:8-10: a Pauline re-reading
of Ps 67:19a (LXX)*

D. BASÍLIO DA SILVA, OSB*
WALDECIR GONZAGA **

Resumo: Ef 4,8-10 constitui uma *crux interpretum* nos estudos dos escritos paulinos. Desse modo, a análise exegética da releitura paulina do Sl 67,19a (LXX), em seu contexto retórico-literário, oferece uma sólida contribuição para a compreensão da cristologia e da eclesiologia efésia. Por essa razão, as diversas hipóteses dos estudiosos sobre a releitura paulina do Sl 67,19 (LXX) a colocam, principalmente, no âmbito de um autêntico *midrash* paulino. A análise do padrão interpretativo paulino elaborado em Ef 4,8-10 permite ao estudioso uma visão singular sobre a releitura paulina da Sagrada Escritura, em função da cristologia e da eclesiologia da Carta aos Efésios.

Palavras-chave: Cristo. Salmo. Retórica. Argumentação. Interpretação.

Abstract: Eph 4:8-10 is a real *crux interpretum* in the Pauline studies. The exegetical analysis of the Pauline re-reading of Ps 67:19a (LXX) in its rhetorical-literary context offers a genuine contribution to the Ephesian

* D. Basílio da Silva, OSB é Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Professor de Sagrada Escritura da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro e professor junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Contato: d.basilio@corporativo.msbrj.org.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1143479027607331> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0007-0696>.

** Pe. Waldecir Gonzaga é Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). Contato: walde-cir@hotmail.com, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>.

christology and ecclesiology understanding. The hypotheses of the scholars about the Pauline re-reading of Ps 67:19 (LXX) are mainly of an authentic Pauline *midrash*. The analysis of the Pauline interpretative pattern in Eph 4:8-10 provides a unique view of the Pauline re-reading of the Sacred Scripture, in the light of the Christology and ecclesiology of the Letter to the Ephesians.

Keywords: Christ. Psalm. Rhetoric. Argumentation. Interpretation.

Introdução

A interpretação paulina do Antigo Testamento é ainda pouco abordada em língua portuguesa¹, no que diz respeito, principalmente, à deuteropaulina Carta aos Efésios. Esta releitura está na origem de um processo hermenêutico, no qual a própria Sagrada Escritura, ao reler a si mesma, transmite à Igreja uma dinâmica vital, que culminará mais tarde na prática da assim chamada *lectio divina* (*Dei Verbum*, 25). Faz-se necessário, portanto, analisar a modalidade, o conteúdo e os limites desta forma de releitura neotestamentária, enquanto modelo original de uma fonte cristã.

Para atingir este objetivo, tem-se como ponto de partida a releitura do Sl 67,19a (LXX) e o seu respectivo comentário em Ef 4,8-10, que constitui uma verdadeira *crux interpretum* no âmbito exegético, devido à sua singularidade². O estudo desta perícopa visa trazer à luz uma metodologia exegética que contribua, não somente para uma melhor compreensão do texto paulino, mas também para verificar a inter-relação com outras releituras do Antigo Testamento, presentes no *corpus paulinum*.

Por conseguinte, o estudo da estrutura argumentativa ou *dispositio* da Carta aos Efésios, bem como da perícopa de Ef 4,8-10, é fundamental para a compreensão e possível solução da *crux interpretum*. Desse modo, a metodologia exegética a ser utilizada neste artigo é o método sincrônico retórico-literário (Aletti, 1992, p. 385-401; Fabris; Romanello, 2009, p. 103-

¹ No âmbito nacional, os artigos de Gonzaga *et alii* destacam-se notavelmente pelo estudo do uso do Antigo Testamento pelo Apóstolo Paulo.

² Segundo Hoehner (2002, p. 523), “this verse has had much scholarly ink spilled over it with various interpretations endeavoring to explain the rationale of Paul’s use of Ps 68” (“sobre este versículo houve muita tinta derramada entre os estudiosos, com várias interpretações para explicar a razão do uso do Sl 68 por Paulo” [tradução nossa]). Cf. Ehorn, 2012, p. 96-97; Greever, 2020, p. 254; Redmond, 2022, p. 3.

131; Bianchini, 2011, p. 38-74), que permite considerar o texto paulino enquanto forma final da pregação do Apóstolo em forma escrita, conjugando harmoniosamente a oralidade da retórica e a arte literária da epistolografia da Antiguidade.

1 A *dispositio* retórico-literária da Carta aos Efésios

A Carta aos Efésios, desde cedo presente no *corpus paulinum* (Gonzaga, 2017, p. 19-41; Gonzaga, 2019, p. 406-407; Gonzaga, 2025, p. 41-60), possui uma *dispositio* ou estrutura argumentativa retórico-literária harmoniosamente elaborada em duas grandes seções: a primeira compreende os cap. 1,1-3,21, que apresentam o pensamento paulino sobre o mistério da salvação em Cristo, em Ef 1,3-14 (Silva, 2023), não somente dos judeus, mas também dos gentios que a ele aderem pela fé, associado a temas como a eleição atemporal dos fiéis, existente antes da fundação do mundo (Ef 1,4-5), e a consequente redenção histórica do gênero humano, realizada no Amado (Ef 1,7), o qual, pela Ressurreição e Ascensão (Ef 1,20), tornou-se a Cabeça da Igreja e da criação inteira (Ef 1,9-10.22-23).

A ação histórica de Cristo gerou em si mesmo um homem novo, formado por judeus e gentios que aderiram à fé (Ef 2,14-18). Com isso, o autor da Carta aos Efésios estabelece a existência e a natureza da Igreja em Ef 2,1-22, a partir da *propositio* ou tese fundamental da argumentação do capítulo em Ef 2,13: *νυνὶ δὲ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ὑμεῖς οἱ ποτε ὄντες μακρὰν ἐγενήθητε ἐγγὺς ἐν τῷ αἵματι τοῦ Χριστοῦ* (agora, pois, em Cristo Jesus vós, os que estáveis longe, vos tornastes próximos, por meio do sangue de Cristo). Esta dinâmica soteriológica é a realização temporal do mistério de Cristo, cujo conteúdo é a salvação, não somente dos judeus, mas de todo o gênero humano (Ef 3,3-6).

A segunda seção da Carta aos Efésios é formada pelos cap. 4,1-6,9, sendo caracterizada predominantemente pelo gênero literário parenético, também chamado exortativo, conforme Ef 4,1: *παρακαλῶ οὖν ὑμᾶς ἐγὼ ὁ δέσμιος ἐν κυρίῳ ἀξίως περιπατήσαι τῆς κλήσεως ἧς ἐκλήθητε* (exorto-vos, portanto, eu, o prisioneiro no Senhor, a que andeis em modo digno do chamado recebido). Em continuidade à retórica literária da Carta, sua parênese se subdivide em temas interconexos, passando da realidade eclesial para a situação singular de cada fiel, como a necessária unidade a ser conservada na diversidade eclesial (Ef 4,1-16), e a vida nova do cristão (Ef 4,17-24).

Estes temas preparam o elenco das ações concretas do cristão (Ef 4,25-5,6) e o necessário discernimento para viver sabiamente (Ef 5,7-20). Naturalmente,

o modo de vida familiar requer a atenção do autor da Carta aos Efésios, nos cap. 5,21-6,9, uma vez que a novidade de Cristo não subverte a estrutura familiar, mas transforma a vida de cada membro em particular, dando-lhe uma nova motivação de caráter cristológico para viver esta instituição natural.

Uma *peroratio* ou conclusão da argumentação, encerra a argumentação da Carta aos Efésios tratando do problema do mal, bem como do necessário combate que a vida cristã se dispõe a abraçar (Ef 6,10-20), manifestando em si a força do Cristo, Cabeça e Dominador de todas as coisas (Ef 1,10.22-23). Por fim, a conclusão epistolar (Ef 6,21-24), seguindo o usual modelo retórico-literário paulino, revela Tíquico como o portador pessoal da consolação que o Apóstolo, para além da Carta, dirige à comunidade efésia (Ef 6,21-22), finalizando-a com augúrios de paz, amor e fé da parte de Deus (Ef 6,23-24).

2 O contexto retórico-literário de Ef 4,8-10

A argumentação de caráter parenético de Ef 4, iniciada nos vv. 1-3, é interrompida pela perícope formada pelos vv. 4-16. Assim sendo, a temática parenética desta seção da Carta é retomada, somente a partir do v. 17, por meio do uso de expressões pragmáticas fundamentadas na primeira seção da Carta aos Efésios³. Vale a pena observar, portanto, a *dispositio* de Ef 4,4-16 para uma melhor compreensão da delimitação e da importância dos vv. 8-10.

Segundo Romanello (2003, p. 131), Ef 4,4-16 possui a seguinte *dispositio* retórico-literária e temática, dividida em três períopes⁴:

- a) vv. 4-6: a unidade eclesial;
- b) vv. 7-11: os ministérios da Igreja,
- c) vv. 12-16: a finalidade eclesial dos ministérios.

A unidade da comunidade cristã é o fio condutor dos vv. 4-6, ao utilizar sete vezes os adjetivos numerais εἷς, μία, ἕν em toda a sua extensão genérica, relacionando-os aos temas fundamentais consequentes à adesão a Cristo, tais como: a unidade do Corpo eclesial, animado pelo mesmo Espírito, e a esperança que sustenta a comunidade; a fé professada por meio do batismo, na confissão da unidade divina.

³ Como, por exemplo: v. 17: μηκέτι ὑμᾶς περιπατεῖν καθὼς καὶ τὰ ἔθνη (não mais andeis conforme os gentios) e 2,1; vv. 21b-22: ἐδιδάχθητε ἀποθέσθαι ὑμᾶς [...] τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον (vós aprendestes a remover o velho homem) e 2,4; v. 24: ἐνδύσασθαι τὸν καινὸν ἄνθρωπον (revestir-vos do homem novo) e 2,15.

⁴ Outros modelos são amplamente apresentados em Manzur, 2010, p. 184-186.

Por sua vez, Aletti (2001, p. 206), observa que a unidade literária dos vv. 7-16 possui uma *subpropositio*, ou breve enunciado, que prepara uma argumentação no v. 7; esta é acompanhada de uma *partitio*, isto é, uma apresentação das partes da argumentação, no v. 8, constituída pelo Sl 67,19a (LXX). Esta citação escriturística e sua explicação fornecem os elementos que estruturam os vv. 9-10 na dinâmica da argumentação paulina, a partir do desenvolvimento temático tripartido do mesmo Sl 67,19a (LXX), isto é, a) 1ª. ação: subiu; b) 2ª. ação: concedeu dons; c) destinatários: aos homens.

Após a enumeração dos temas fundamentais da fé em Cristo, que se exprimem na unidade da comunidade cristã (vv. 4-6) e sua fundamentação bíblica (vv. 8-10), o v. 11 tem a função de completar a informação dada pela *partitio* escriturística, no v. 8, a fim de torná-la atual e aplicável à comunidade cristã, distinguindo os “dons concedidos aos homens” por meio de um elenco ministerial fundamental: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Penna, 2009, p. 133-140; Manzur, 2010, p. 204).

Estes ministérios eclesiais possuem um objetivo claro na argumentação paulina desenvolvida nos vv. 12-16, conforme indicado pelo uso da preposição *εἰς*: eles existem para o pleno aperfeiçoamento e edificação da comunidade de fé (vv. 12-13). A situação atual dos fiéis deve superar a condição primária da existência cristã, conotados, em seu aspecto negativo, como *νήπιοι* (crianças) no v. 14, mas que, positivamente, também em estado de crescimento, conforme o modelo de Cristo (v. 15). A natureza dos ministérios tem, portanto, suas raízes em Cristo, Cabeça da Igreja, e para ele prepara os fiéis no amor (vv. 2,16), retomando e explicitando o mesmo paradigma agápico já estabelecido na bênção inaugural da Carta (Ef 1,4).

3 A releitura paulina do Sl 67,19a (LXX) em Ef 4,8

A microunidade de Ef 4,8-10 contém uma das sete citações explícitas da Sagrada Escritura em toda a Carta (Gonzaga, 2023, p. 19; Silva, 2023, p. 45): 1,22 (Sl 8,7); 4,8 (Sl 67,19a [LXX]); 4,25 (Zc 8,16); 4,26a (Sl 4,5); 5,31 (Gn 2,24); 6,2-3 (Ex 20,12; Dt 5,16). Merece atenção o fato de que a concentração de quase metade das citações veterotestamentárias explícitas da Carta se encontra em Ef 4, sendo duas delas provenientes dos Salmos. Isso os coloca no mesmo patamar autoritativo que o Pentateuco e os Profetas na argumentação desenvolvida na parênese da Carta aos Efésios.

Assim sendo, Ef 4,8 contém uma citação sálmica que se distingue das demais por ser acompanhada de uma explicação nos vv. 9-10:

⁸ διὸ λέγει· ἀναβὰς εἰς ὕψος ἠχμαλώτευσεν αἰχμαλωσίαν, ἔδωκεν δόματα τοῖς ἀνθρώποις.

Por isso, diz: tendo subido às alturas, capturou o cativo, concedeu dons aos homens.

⁹ τὸ δὲ ἀνέβη τί ἐστίν, εἰ μὴ ὅτι καὶ κατέβη εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς;

O que significa subiu, senão que também desceu às partes mais baixas da terra?

¹⁰ ὁ καταβὰς αὐτός ἐστίν καὶ ὁ ἀναβὰς ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν, ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα.

Aquele que desceu é também aquele que subiu ao mais alto dos céus, a fim de plenificar todas as coisas.

No v. 8, a citação explícita da Escritura é introduzida no texto empregando-se uma forma insólita em relação ao modo usual presente no *corpus paulinum*⁵, isto é, διὸ λέγει (por isso diz [a Escritura]), sendo reutilizada em Ef 5,14 para introduzir uma fórmula de caráter litúrgico-batismal (Silva, 2023, p. 46). Vale a pena considerar que o verbo λέγω (dizer) é empregado no *corpus paulinum* associado também às fórmulas introdutórias das citações da Sagrada Escritura (Rm 4,3; 9,17; 10,11; 11,2; Gl 4,30; 1Tm 5,18), sobre a qual o Apóstolo fundamenta a sua *argumentatio*.

Na ótica veterotestamentária, à qual ele é devedor graças à sua formação farisaica (Fl 3,5), é necessário considerar, antes de tudo, o papel desenvolvido pelo verbo λέγω na revelação. O correspondente hebraico de λέγω (dizer) é, no Antigo Testamento, frequentemente o verbo denominativo דָּבַר, enriquecendo o verbo grego com o conceito do sentido profundo de algo, tornando clara a sua natureza⁶.

Verifica-se, por conseguinte, que, na LXX, os substantivos λόγος e ῥῆμα também sofreram uma forte influência da concepção bíblica do substantivo hebraico דָּבַר, levando a versão grega veterotestamentária a considerar os profetas como aqueles que se ocupam prioritariamente da revelação e da comunicação do λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus), a ser transmitido ao povo, dando à Palavra de Deus uma vigorosa capacidade de permear os acontecimentos históricos, dando-lhes sentido teológico (Is 9,7; 40,8; 55,9-11).

⁵ Fora do âmbito paulino, esta fórmula introdutória é utilizada também em Tg 4,6.

⁶ O desenvolvimento semântico de λέγω, em contato com o seu correspondente hebraico no período helenístico, suscita uma reflexão sobre o seu valor dianoético e, ao mesmo tempo dinâmico, pleno de força criadora. (Procksch, 1942, p. 90-91).

Contudo, a força da Palavra de Deus está não na pessoa que a pronuncia, mas na sua origem divina, que a torna intrinsecamente eficaz. Nesse sentido profético, também o rei Davi é portador do mesmo λόγος τοῦ θεοῦ (Palavra de Deus) de autoridade indiscutível: na protopaulina Carta aos Romanos, o Sl 31,1-2 (LXX) é utilizado por Paulo para fundamentar a sua *argumentatio* (Rm 4,6), tal como faz ao citar o Sl 68,23-24 (LXX) em Rm 11,9. O recurso retórico-literário ao rei Davi implica o uso de uma metonímia, do nome do autor que substitui o nome da sua obra, para corroborar a autoridade e eficácia do argumento paulino. Em Ef 4,8, emprega-se igualmente o verbo λέγω (dizer) para introduzir a citação do Sl 67,19a (LXX).

Desse modo, o agente da ação de dizer (λέγω) torna-se claro, sendo concebido como θεός (Deus), o que enfatiza a íntima relação entre a Sagrada Escritura e a Palavra que Deus pronuncia: esta realidade revelada torna a Escritura viva para cada fiel que a lê. Tal procedimento exprime sintaticamente um presente perfectivo (Wallace, 2000, p. 227-228), por meio do verbo λέγω, dando à mesma Palavra de Deus uma perene atualidade. Contudo, em Ef 4,8, a citação do Sl 67,19a (LXX) não segue rigorosamente o texto veterotestamentário da LXX, que corresponde ao texto hebraico do Texto Massorético, mas apresenta significativas alterações, como segue:

Ef 4,8	Sl 67,19a (LXX)	Sl 68,19a (TM)
ἀναβὰς εἰς ὕψος <i>tendo subido às alturas</i>	ἀνέβης εἰς ὕψος <i>subiste às alturas</i>	עָלִיתָ לְפָרוֹם <i>subiste às alturas</i>
ἤχημαλώτευσεν αἰχμαλωσίαν, <i>capturou o cativo</i>	ἤχημαλώτευσας αἰχμαλωσίαν <i>capturaste o cativo</i>	שָׁבִיתָ שָׁבִי <i>capturaste o cativo</i>
ἔδωκεν δόματα <i>concedeu dons</i>	ἔλαβες δόματα <i>recebeste dons</i>	לְקַחַת מַתָּנוֹת <i>recebeste dons</i>
τοῖς ἀνθρώποις <i>aos homens</i>	ἐν ἀνθρώπῳ <i>(em [benefício do] homem)</i>	בְּנֶפֶשׁ <i>(em [benefício do] homem)</i>

Ao citar o Sl 67,19a (LXX), o autor da Carta aos Efésios realiza as seguintes modificações no texto veterotestamentário, usando-o com liberdade:

- A mudança do sujeito frasal, passando da segunda pessoa singular do versículo sálmico para a terceira pessoa singular em Ef 4,8, visa apresentar Cristo como o sujeito das ações descritas, diversamente do sujeito verbal no Salmo, isto é, Deus, conforme indicado no Sl 67,18

(LXX). Também o Targum⁷ do Sl 68,19 apresenta uma substituição do sujeito das ações, isto é, Moisés (Harris III, 1996, p. 64-95), à luz de Ex 19,3: “subiste ao firmamento, profeta Moisés, fizeste cativos, ensinaste as palavras da Lei e as deste como dons aos filhos do homem [...]” (Stec, 2004, p. 131-132). Pode-se supor que essa releitura – cuja datação não é precisa, mas remonta possivelmente a uma tradição interpretativa anterior a Paulo – tenha possibilitado a substituição em Ef 4,8 segundo a finalidade retórica da Carta aos Efésios. Nesse sentido, a alteração realizada corresponde à necessidade retórico-literária do autor, que visa estabelecer uma linha de continuidade entre a perícopos de Ef 4,7-16 e a cristologia apresentada ao longo da primeira seção da Carta como, por exemplo, em Ef 1,3-14.22-23; 2,13; 3,11-12, na qual o senhorio universal de Cristo se estende sobre toda a realidade criada por Deus em seu desígnio de salvação.

b) No texto paulino, utiliza-se o particípio aoristo ativo nominativo masculino singular ἀναβάς (tendo subido), alterando o texto do versículo sálmico, que traz o indicativo aoristo segunda pessoa singular ἀνέβης (subiste), conservando, contudo, o mesmo verbo ἀναβαίνω (subir). Sintaticamente, ao utilizar o particípio aoristo ἀναβάς em modo precedente ao verbo principal, a releitura paulina o apresenta como uma realidade dinâmica contemporânea ao verbo da frase principal, igualmente no tempo aoristo, isto é, ἤχμαλώτευσεν (capturou). Com isso, o particípio ἀναβάς, assumindo uma nuance adverbial e causal, indica a razão pela qual se concretizou a ação do verbo da frase principal (Wallace, 2000, p. 275-276).

c) O verbo ἤχμαλώτευσεν (capturou), enquanto morfologicamente é um indicativo aoristo ativo de terceira pessoa singular do verbo αἰχμαλωτεύω (capturar), corresponde, no texto paulino, a ἤχμαλώτευσας (capturaste) do versículo sálmico, com apenas a alteração da terceira pessoa para a segunda, mantendo o mesmo verbo principal da primeira frase.

d) Em ambos os textos, o objeto direto αἰχμαλωσίαν (cativo) possui uma função metonímica em referência a “cativos” e conserva a

⁷ Este gênero literário tem a sua forma embrionária após a destruição do Templo de Jerusalém em 586 a.C. e se desenvolveu nos séculos sucessivos, como um esforço em traduzir e interpretar os textos bíblicos em língua hebraica para o aramaico, enquanto língua franca do Antigo Oriente Médio, dando-lhes uma perene vitalidade (Levine, 2005, p. 927-929; Zeev, 2006, p. 244-247; Edwards, 2007, p. 11-12).

função pouco frequente na Sagrada Escritura de um acusativo de objeto interno (Blass; Debrunner; Rehkopf, 1976, § 151), o qual traz em si a mesma origem etimológica do verbo ao qual se refere, dando à ação realizada uma ênfase específica (Best, 1998, p. 382-383; Montagnini, 1994, p. 258, nota 11).

e) Na segunda frase da citação paulina, o verbo ἔλαβες (recebeste), do versículo sálmico, é substituído pelo verbo ἔδωκεν (concedeu). Assim, em conformidade com o procedimento retórico-literário aplicado nesta microunidade, a mudança do sujeito verbal, passando da segunda pessoa singular do versículo sálmico para a terceira pessoa singular da citação paulina, mantém, coerentemente, Cristo como o sujeito das ações realizadas, distinguindo-se da citação sálmica.

f) Vale a pena considerar também a importância do verbo δίδωμι na Carta aos Efésios, que o utiliza doze vezes (Ef 1,17.22; 3,2.7.8.16; 4,7.8.11.27.29; 6,19), das quais Ef 4 concentra cinco vezes, somando-se ainda dois verbos da mesma raiz (v. 19: παρέδωκαν; v. 28: μεταδιδόναι) totalizando o uso de δίδωμι por sete vezes no mesmo capítulo, o que garante sua coesão argumentativa. O verbo δίδωμι é introduzido na macrounidade literária justamente na *subpropositio* do v. 7, a qual encontra a sua fundamentação na prova escriturística do v. 8, estabelecendo para a comunidade cristã uma relação direta entre a graça (χάρις), que é o dom concedido por Cristo, e o verbo δίδωμι.

g) Na citação paulina, conserva-se o objeto direto neutro plural δόματα, em comum com a LXX, uma vez que este termo plural se insere perfeitamente na argumentação paulina sobre a pluralidade dos dons, decorrente do verbo ἔδωκεν, garantindo a consequente unidade argumentativa e literária com Ef 4,11.

h) Na releitura paulina, encontra-se o objeto indireto dativo plural τοῖς ἀνθρώποις (aos homens), em contraposição ao dativo singular de vantagem ἐν ἀνθρώπῳ (em [benefício do] homem) do versículo sálmico. Tal procedimento permite à argumentação paulina associar o objeto indireto plural, enriquecido de um artigo, à realidade da diversidade eclesial. Esta, longe de se decompor em uma realidade fragmentada, é capaz de viver a unidade graças à ação do Espírito (σπουδάζοντες τηρεῖν τὴν ἐνότητα τοῦ πνεύματος [empenhando-se em conservar a unidade do Espírito]), apresentada na introdução à parênese da Carta em Ef 4,3,

bem como na descrição da finalidade dos ministérios em Ef 4,13 (μέχρι καταντήσωμεν οί πάντες εἰς τήν ἐνότητα τῆς πίστεως [até que todos alcancemos a unidade da fé]). Desse modo, o uso do dativo plural τοῖς ἀνθρώποις constitui também um elemento de coesão argumentativa e textual na dinâmica retórica-literária da perícopre.

4 O comentário paulino ao Sl 67,19a (LXX)

Em conformidade com a *partitio*, em Ef 4,8, o autor da Carta aos Efésios elabora um comentário do Sl 67,19a (LXX)⁸ nos vv. 9-10:

⁹ τὸ δὲ ἀνέβη τί ἐστίν, εἰ μὴ ὅτι καὶ κατέβη εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς;

O que significa subiu, senão que também desceu às partes mais baixas da terra?

¹⁰ ὁ καταβάς αὐτός ἐστίν καὶ ὁ ἀναβάς ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν, ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα.

Aquele que desceu é também aquele que subiu ao mais alto dos céus, a fim de plenificar todas as coisas.

Para isso, realiza-se uma mudança na forma do verbo ἀναβαίνω (subir), passando do uso do particípio aoristo ativo ἀναβάς (tendo subido) para a forma do aoristo ativo de terceira pessoa singular ἀνέβη (subiu) – mais próxima do texto da LXX –, porém, conservando Cristo como sujeito frasal. Por meio da noção de um movimento antitético, o comentário apresenta o Cristo que, após a sua subida às alturas, em um segundo momento κατέβη (desceu) até as partes mais baixas da terra, percorrendo toda a extensão da realidade criada.

A sequência cronológica exata das ações de Cristo, contudo, é introduzida pela expressão εἰ μὴ (Blass; Debrunner; Rehkopf, 1976, § 375-376,1) ὅτι καὶ (senão que também) e compreende, em primeiro lugar, que ele κατέβη εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς (desceu até as [partes] mais baixas da terra). Nesse sentido, os códices \aleph^2 , B, C³, K, L, P, Ψ e poucos manuscritos acrescentam,

⁸ Efetivamente, não há da parte do autor de Ef a necessidade de respeitar o contexto do Sl 67,19 (LXX). Este Salmo atribuído a Davi (v. 1), se apresenta como um canto de vitória divina sobre os inimigos. Com não poucas dificuldades a nível exegético, o texto do Sl 67 (68) possui relações intertextuais com o Cântico de Moisés em Ex 15, ao apresentar a vitória de Deus sobre os inimigos do seu povo e a posse da terra prometida; com o Canto de Débora em Jz 5, principalmente os vv. 4-5; bem como traz elementos em comum com o texto de Hab 3, como por exemplo a manifestação do Deus de Israel e a derrota dos povos inimigos do povo eleito (Schökel; Carniti, 1992, p. 1004; Hossfeld; Zenger, 2005, p. 160-166; Goldingay, 2007, p. 309-312; Himbaza, 2023, p. 497-517).

após o verbo κατέβη (desceu), o advérbio πρώτον (primeiramente), em clara referência à descida de Cristo à morada dos mortos após a sua morte na Cruz⁹ (Harris III, 1996, p. 40-45; Aletti, 2001, p. 216).

Utiliza-se simultaneamente uma pergunta retórica no v. 9, que contribui para que o ouvinte-leitor da Carta participe da *argumentatio* em desenvolvimento. A referência a Cristo como sujeito das ações descritas está em continuidade lógica com a *subpropositio* do v. 7, retornando literalmente à *argumentatio* somente no v. 12.

O v. 10 contém a síntese da interpretação iniciada no versículo precedente, referindo-se ao sujeito das ações (αὐτός), por meio de dois participios substantivados, que caracterizam as ações de Cristo por meio de uma antonomásia (Lausberg, 1990, §§ 202-204; 206; Anderson, 2000, p. 23; Marchese, 1991, p. 25): Cristo é, unicamente e por excelência, aquele que desceu (ὁ καταβάς) ao mais profundo da terra e subiu (ὁ ἀναβάς) ao mais alto do céu.

Em seguida, verifica-se que a referência à descida de Cristo, expressa no v. 9, por meio da expressão preposicional de lugar εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς (até as [partes] mais baixas da terra), estabelece um paralelo retórico com a expressão adverbial de lugar ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν (muito acima de todos os céus), ausente no v. 9. Tal procedimento dá ênfase conclusiva à subida de Cristo¹⁰, como sendo uma realidade escatológica e, portanto, imutável. O uso do termo οὐρανῶν (dos céus) perpassa a Carta aos Efésios (Silva, 2023, p. 115-116) como o lugar do domínio de Cristo, também associado à preposição ἐπί (Ef 1,3.10.20; 2,6; 3,10.15; 6,9.12).

A finalidade da extensiva dinâmica de Cristo no âmbito criacional – percorrendo os seus extremos, isto é, do nível mais baixo da terra ao mais alto dos céus – é indicada ainda no v. 10b como ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα¹¹ (a fim de que todas as coisas sejam plenificadas). O conjunto lexical

⁹ A concepção da descida de Cristo às partes inferiores da terra, ou mansão dos mortos, possui um ponto de referência externa ao texto efésio em Rm 10,6-7; 1Pd 3,18-20. Por sua vez, Romanello (2003, p. 140-141) objeta a ausência dessa concepção em Ef, que privilegia às realidades celestes. Contudo, devido à natureza singular do comentário paulino ao Sl 67,19a (LXX), não se pode excluir a possibilidade de uma real referência ao pleno domínio de Cristo, como anunciado em Ef 1,22-23. Veja-se também Knight, 2021, p. 161-162.

¹⁰ Para Runge (2010, 325-329) o deslocamento da informação principal para o fim da frase (*right-dislocation*) gera uma ênfase que capta e mantém a atenção do leitor.

¹¹ Nesse caso, o grego koiné tem-se o uso do verbo singular associado ao sujeito neutro plural (Blass; Debrunner; Rehkopf, 1976, § 133).

utilizado neste seguimento mantém-no em continuidade argumentativa com Ef 1,3.10.20-23; 3,19, ao mesmo tempo que se consolida sua unidade literária com a perícopo precedente (Ef 4,4-6).

Essa unidade se dá especialmente com Ef 4,6, que apresenta ao ouvinte-leitor da Carta a ação de Deus como aquele que plenifica toda a criação em si mesmo, em unidade com Cristo, Cabeça da Igreja e de todo o cosmo e, portanto, o único capaz de unificá-la em Deus. Com isso, o fundamento veterotestamentário de Dn 7,13-14 se mostra singular para o pensamento paulino. Nesse sentido, Cristo recebe de Deus o domínio pleno sobre todas as criaturas materiais e imateriais, caracterizando sua divindade (Silva, 2023, p. 112-115).

O comentário paulino ao Sl 67,19a (LXX) estabelece um importante vínculo com o texto de Rm 10,6b-7, apresentando elementos literários e argumentativos em comum, como segue:

Rm 10,6b-7	Ef 4,9-10
<p>⁶ μὴ εἶπης ἐν τῇ καρδίᾳ σου· τίς ἀναβήσεται εἰς τὸν οὐρανόν; <i>não digas em teu coração: quem subirá ao céu?</i> τοῦτ' ἔστιν Χριστὸν καταγαγεῖν. <i>Isto é, Cristo que desceu;</i></p> <p>⁷ ἢ τίς καταβήσεται εἰς τὴν ἄβυσσον; <i>Ou quem descerá ao abismo?</i> τοῦτ' ἔστιν Χριστὸν ἐκ νεκρῶν ἀναγαγεῖν. <i>Isto é, Cristo que subiu dos mortos.</i></p>	<p>⁹ τὸ δὲ ἀνέβη τί ἐστίν, <i>O que significa subiu,</i> εἰ μὴ ὅτι καὶ κατέβη εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς; <i>senão que também desceu às partes mais baixas da terra?</i></p> <p>¹⁰ ὁ καταβὰς αὐτός ἐστιν <i>Aquele que desceu é</i> καὶ ὁ ἀναβὰς ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν, <i>também aquele que subiu ao mais alto dos céus,</i> ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα. <i>a fim de plenificar todas as coisas.</i></p>

Considerando, obviamente, o contexto retórico-literário de cada perícopo e seu objetivo argumentativo, Moisés (Rm 10,5), isto é, o texto do livro do Deuteronomio que, metonimicamente, dialoga com os ouvintes-leitores da Carta aos Romanos ao modo de uma diatribe em Rm 10,6-7. Diversamente, em

Ef 4,8-10, ao apresentar um texto sálmico, é Davi que “fala” aos destinatários da Carta aos Efésios.

O uso da frase τοῦτ' ἔστιν (isto é), por sua vez, distingue o texto de Rm 10,6b-7 do texto de Efésios, apontando para o elemento-chave da interpretação do versículo bíblico que, neste caso, é Cristo. Este recurso frasal está ausente no texto de Ef 4,9-10, que utiliza uma estrutura única no *corpus paulinum*: a exegese paulina do Sl 67,19a (LXX) conta com o uso do artigo neutro τό que introduz um termo da citação bíblica, formando uma estrutura conforme o seguinte modelo:

τό [...] τί ἔστιν / εἰ μὴ ὅτι καὶ [...];

o que significa [...] / senão que também [...]?

ὁ [...] αὐτός ἐστιν καὶ ὁ [...] / ἵνα [...].

Aquele que [...] é também o que [...] / a fim de que [...].

No primeiro seguimento, indaga-se sobre a natureza ou a identidade daquele que realiza a ação (ἀνέβη), coordenado (καί) a uma indagação baseada na ação antitética (κατέβη). No segundo seguimento, conclui-se com o mesmo sujeito que realiza as ações opostas ([...] αὐτός ἐστιν καὶ [...]).

Contudo, o recurso retórico a uma autoridade bíblica para fundamentar a argumentação é o mesmo em ambas as perícopes, considerando-se igualmente as evidências lexicográficas que as aproximam. Nestas, os verbos ἀναβαίνω (subir) e καταβαίνω (descer), associados à preposição εἰς (para) com sentido locativo, são utilizados para estabelecer a mesma noção de *céu e abismo / partes mais baixas da terra e muito acima de todos os céus*. Com isso, Paulo, ao dar voz aos textos veterotestamentários, permite que tratem da realidade de Cristo, dando sentido pleno ao texto escriturístico e mantendo-o como base argumentativa de expressão literária.

É importante ainda observar que o comentário paulino ignora a frase ἤχμαλώτευσεν αἰχμαλωσίαν (capturou o cativo) e seus termos não têm qualquer correspondência nem na Carta aos Efésios (Silva, 2023, p. 30) nem nos outros escritos paulinos. Desse modo, a conservação desta frase na releitura escriturística feita na *partitio*, em Ef 4,8, indica que o processo de escolha do Sl 67,19a (LXX) não exigiu que todos os termos do versículo tivessem uma função retórica e literária em Ef 4,9-10, ou mesmo em conexão com o conjunto da Carta, bastando apenas que os demais termos sirvam ao escopo argumentativo.

5 Ef 4,9-10: uma exegese paulina

Os elementos que caracterizam a exegese paulina do Sl 67,19a (LXX) aproximam-na, segundo alguns estudiosos, da técnica rabínica utilizada para interpretar textos bíblicos, chamada *midrash*¹². De difícil definição (Lim, 2005, p. 595), o *midrash* se caracteriza, primordialmente, como uma busca do sentido de um texto bíblico, partindo de seu estudo minucioso, livremente adaptando o comentário em modo anacrônico (Gesundheit, 2018, p. 472-473), a fim de torná-lo compreensível e aplicável no contexto atual de seus leitores: o que Avril e Lenhardt (2018, p. 35-36) definem como “leitura-busca” do sentido da Palavra de Deus, capaz de “abrir” o sentido do texto sagrado, estabelecendo simultâneas ligações com outros textos bíblicos que esclareçam sua mensagem central (p. 48-49).

Na literatura de Qumran, o termo *midrash* se refere também ao estudo da Lei mosaica e à sua interpretação. Todavia, o *midrash* se consolida como termo técnico de estudo escriturístico, precisamente, no período nascente da literatura rabínica, ao fim do séc. I d.C., de caráter tanaítico e amoraítico, podendo gerar um anacronismo nos estudos dos escritos paulinos (Cover, 2015, p. 4; Fisch, 2020, p. 213-214).

Nesse mesmo contexto, a técnica chamada *midrash-pesher* privilegia o comentário de um ou dois versículos escriturísticos, dividindo o versículo em pequenas partes ou termos-chave (O’Brien, 1999, p. 290; Aletti, 2001, p. 216; Calabi, 2010, p. 102-104; Bock, 2019, p. 124). Em seguida, cada termo-chave é analisado conforme sua sequência textual, em conexão estreita com o sentido do versículo. Com isso, é posta em evidência a estrutura interna do versículo bíblico, gerando uma nova estrutura temática que dá corpo ao comentário elaborado e simbioticamente construído com a Escritura em uma nova contextualização.

Esta técnica se aplica ao texto de Rm 10,6b-7, sendo evidenciada pelo uso de τοῦτ’ ἔστιν (isto é), como estudado acima (Fisch, 2020, p. 215-223). Porém, em Ef 4,9-10, não conta com o mesmo recurso característico do *midrash*-

¹² Por exemplo, Lincoln, 1982, p. 20; Penna, 1988, p. 188; Mouton, 2014, p. 4; Desilva, 2022, p. 202. O termo שָׁרַח (2Cr 13,22; 24,27) deriva do verbo שָׁרַח (Ex 18,15; Sl 22,27; 24,6) que, no âmbito religioso, significa “buscar” a Deus (Dt 4,29; 12,4-5). Ao se relacionar a um texto, adquire o sentido primário de “estudar” ou “comentar” (Esd 7,10). Na literatura rabínica este termo passou a exprimir a ação de “interpretar” a Escritura (Avril; Lenhardt, 2018, p. 32). Segundo Wong (2011, p. 51-62) e Kister (2022, p. 718) o *midrash*, em seu processo interpretativo, não se isola do pensamento humano e pode também dialogar com a filosofia clássica.

pesher, fato que leva este estudo a uma reconsideração da aplicação de técnicas midráshicas ao texto efésio.

Sendo a Carta aos Efésios devedora histórica e culturalmente do ambiente greco-romano da Ásia Menor, é necessário considerar de que modo o gênero literário chamado “comentário” ou *hypomnema* (ὑπόμνημα) influenciou a exegese de Ef 4,9-10. Este gênero possui um amplo horizonte de aplicações, que se caracterizam pelo objetivo exegético, oriundo da necessidade de tornar compreensíveis, em cada época, por exemplo, os textos homéricos.

A análise progressiva de cada termo de um texto era bem conhecida e praticada desde o período helenístico, sendo desenvolvida ao lado da contínua paráfrase dos textos homéricos. Desse modo, adaptou-se sucessivamente aos diversos gêneros literários difundidos, tais como a poesia, o drama e a prosa, constituindo, por fim, um gênero literário exegético em si mesmo. Entre as diversas formas de análise, o gênero *syngamma* (σύγγραμμα) possui como metodologia a análise do texto de acordo com o desenvolvimento da argumentação elaborada, constituindo uma verdadeira monografia exegética, porém muito próxima ao “comentário” (Cover, 2015, p. 104; Schironi, 2012, p. 404-408).

Entretanto, os diversos *hypomnemata* eram organizados e editados em obras distintas dos textos analisados (Montanari, 2005, p. 642-643), diversamente do que se encontra no *corpus paulinum* e, especificamente, em Ef 4,9-10. Além disso, os diversos fragmentos dos *hypomnemata* ou mesmo os textos parciais que chegaram aos dias atuais, ocupam-se, por sua vez, de obras inteiras.

Considere-se ainda que, se os gêneros literários *hypomnema* e *pesher* têm a mesma finalidade de interpretação textual, embora pertençam a diferentes tradições (Hartog, 2017), não se ocupam de versículos pontuais, escolhidos com uma finalidade argumentativa dentro de um contexto epistolar, como faz originalmente a exegese paulina do Sl 67,19a (LXX).

Conclusão

Ef 4,8, enquanto *partitio* retórico-literária, é o ponto de partida cristológico-escriturístico da argumentação paulina sobre a dinâmica eclesiológica efésia, que se exprime através da pluralidade dos carismas no contexto retórico-literário de Ef 4,1-16, consolidando historicamente a sua expressão teórica apresentada em Ef 1,22-23. Por conseguinte, a diversidade eclesial possui o seu centro de coesão em Cristo Cabeça, que subiu aos céus,

como atestado pelo Sl 67,19a (LXX). O autor da Carta aos Efésios, ao utilizar um versículo escriturístico para justificar a ascensão de Cristo, faz decorrer desse evento salvífico a ministerialidade eclesial em suas diversas expressões. Por outro lado, complementa a argumentação elaborada em Ef 2,11-22 sobre a unidade dos fiéis, ao tratar da queda do muro de separação entre judeus e gentios, por meio do sacrifício de Cristo, o que constitui uma nova realidade chamada Homem novo (Ef 2,13-15).

A citação escriturística explícita do Sl 67,19a (LXX), ao ser acompanhada de uma explicação, torna a Sagrada Escritura Judaica uma realidade viva para os fiéis efésios, permitindo-lhes usá-la para compreender os mistérios da vida de Cristo, no período de uma cristologia nascente. Nesse processo de releitura da Sagrada Escritura Judaica, o autor da Carta aos Efésios realizou alterações necessárias, a fim de que a citação do Sl 67,19a (LXX) fosse inserida na argumentação em modo coerente dentro do tecido (textos) da inteira Carta.

Uma vez que a retórica literária de Paulo tem como característica a oralidade retórica, que é transmitida literariamente, as alterações feitas à citação sálmica e, principalmente, a forma de comentá-la, não pertencem rigidamente a nenhuma forma de exegese praticada no tempo de Paulo (por exemplo, *midrash-pesher* ou *hypomnema*), podendo ser chamada de “*midrash* paulino do Sl 67,19a (LXX)” somente em caráter bastante superficial, o que não contribui para uma compreensão satisfatória do texto efésio. A elaboração do comentário paulino em Ef 4,9-10 está de acordo com a originalidade paulina da mesma retórica literária, que constitui o gênero literário de toda Carta aos Efésios.

Referências

ALETTI, J.-N. La *dispositio* rhétorique dans les épîtres pauliniennes. Proposition de méthodes. *New Testament Studies*, Paris, v. 38, n. 3, p. 385-401, 1992.

ALETTI, J.-N. *Saint Paul: Épître aux Éphésiens*. Paris: J. Gabalda, 2001. (Études bibliques, 42).

ANDERSON, R. Dean. *Glossary of Greek Rhetorical Terms Connected to Method of Argumentation, Figures and Tropes from Anaximenes to Quintilian*. Leuven: Peeters, 2000. (Contributions to Biblical Exegesis and Theology, 24).

AVRIL, Anne; LENHARDT, Pierre. *Introdução à Leitura Judaica da Escritura*. São Paulo: Fons Sapientiae, 2018. (Coleção Judaísmo e Cristianismo).

BEST, Ernest. *A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians*. The International Critical Commentary. Edinburgh: T & T Clark, 1998.

BIANCHINI, Francesco. *L'analisi retorica delle lettere paoline*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2011.

BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F. (ed.). *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976.

BOCK, Darrell L. *Ephesians*. Downers Grove: InterVarsity Press, 2019. (Tyndale New Testament Commentaries. 10).

CALABI, Francesca. *Storia del pensiero giudaico ellenistico*. Brescia: Morcelliana, 2010.

COVER, Michael. *Lifting the Veil: 2Corinthians 3:7-18 in Light of Jewish Homiletic and Commentary Traditions*. Berlin; Boston, 2015. (Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft, 210).

DESILVA, David A. *Ephesians*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. (New Cambridge Bible Commentary).

EDWARDS, Timothy. *Exegesis in the Targum of The Psalms: The Old, the New, and the Rewritten*. Piscataway: Gorgias Press, 2007.

EHORN, Seth M. The Use of Psalm 68(67).19 in Ephesians 4.8: A History of Research. *Currents in Biblical Research*, v. 12, p. 96-120, 2012.

FABRIS, Rinaldo; ROMANELLO, Stefano. Il genere epistolare e le lettere di Paolo. In: FABRIS, Rinaldo; ROMANELLO, Stefano. (ed.). *Introduzione alla lettura di Paolo*. 2. ed. Roma: Borla, 2009, p. 103-131. (Nuove vie dell'esegesi).

FISCH, Yael. "Midrash-Pesher": A Shared Technique of Interpretation in Qumran, Paul, and the Tannaim. *Revue de Qumran*, v. 32, n. 2 [116], p. 213-233, 2020.

GESUNDHEIT, Shimon. Proto-Midrash in the Biblical Ancestors Narratives. *Biblica*, n. 99, n. 4, p. 471-483, 2018.

GOLDINGAY, John. *Psalms*. Psalms 42-89. v. 2. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, v. 21, n. 55, jan./abr., 2017, p. 19-41.

GONZAGA, Waldecir. *Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilingües dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos*. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, Waldecir. *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

GONZAGA, Waldecir; ALMEIDA FILHO, Victor Silva, O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Filipenses. *Cuestiones Teológicas*, v. 47, n. 108, p. 1-18, 2020.

GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo Ferreira. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. *Theologica Xaveriana*, v. 71, p. 1-35, 2021.

GONZAGA, Waldecir; LACERDA FILHO, Jair Pereira. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. *Coletânea*, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023.

GONZAGA, Waldecir; RAMOS, Diego da Silva; CARVALHO SILVA, Ygor Almeida. O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, *Kerygma*, v. 15, n. 2, p. 9-31, 2021.

GONZAGA, Waldecir; SILVEIRA, Rogério Goldoni. O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos. *Cuestiones Teológicas*, v. 48, n. 110, p. 248-267. julio-diciembre, 2021.

GONZAGA, Waldecir; TELLES, Adalberto do Carmo. O uso do Antigo Testamento na 2Coríntios. *Davar Polissêmica*, v. 16, n. 2, p. 395-413, jul.-dez., 2022.

GREEVER, Joshua M. The Typological Expectation of Psalm 68 and its Application in Ephesians 4:8. *Tyndale Bulletin*, v. 71, n. 2, p. 253-279, 2020.

HARRIS III, W. Hall. *The Descent of Christ*. Ephesians 4:7-11 and Traditional Hebrew Imagery. Leiden; New York; Köln: Brill, 1996.

HARTOG, Pieter B. *Pesher and Hypomnema*. A Comparison of Two Commentary Traditions from the Hellenistic-Roman Period. Leiden; Boston: Brill, 2017. (Studies on the Texts of the Desert of Judah, 121).

HIMBAZA, Innocent. Le psaume 68 entre les preuves documentées et les collections du psautier: une contribution au débat méthodologique. *Biblica*. v. 104, n. 4, p. 497-517, 2023.

HOEHNER, H. W. *Ephesians: An Exegetical Commentary*. Grand Rapids: Baker Academic, 2002.

HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalms 2*. A Commentary on Psalms 51-100. Minnea-polis: Fortress Press, 2005.

KISTER, Menahem. The Golden Rule and Ancient Jewish Biblical Exegesis: The Pluriformity of a Tradition. *Journal of Biblical Literature*, v. 141, n. 4, p. 717-735, 2022.

KNIGHT, Jonathan. The Descent into Hell: Its Origin and First Development. *The Journal of Theological Studies*, v. 72, n. 1, p. 155-191, 2021.

LAUSBERG, H. *Elemente der literarischen Rhetorik: Eine Einführung für Studierende der klassischen, romanischen, englischen und deutschen Philologie*. Ismaning: Max Hueber Verlag, 1990.

LEVINE, Étan. Conceptual Categories of Targum. In: NEUSNER, Jacob et al. (ed.). *Encyclopedia of Midrash*. Leiden-Boston: Brill, 2005, p. 927-944. (Biblical Interpretation in Formative Judaism, 2).

LIM, Timothy H. Origins and Emergence of Midrash in Relation to the Hebrew Bible. In: NEUSNER, Jacob et al. (ed.). *Encyclopedia of Midrash*. Leiden-Boston: Brill, 2005, p. 595-612. (Biblical Interpretation in formative Judaism, II).

LINCOLN, Andrew T. The Use of OT in Ephesians. *Journal of Studies of the New Testament*, v. 14. p. 16-57, 1982.

MARCHESE, A. *Dizionario di retorica e di stilistica: Arte e artificio nell'uso delle parole retorica, stilistica, metrica, teoria della letteratura*. 2. ed. Milano: Mondadori, 1991.

MAZUR, R. *La retorica della Lettera agli Efesini*. Milano: Terra Santa Edizioni, 2010. (Analecta. Studium Biblicum Franciscanum, 75).

MONTAGNINI, Felice. *Lettera agli efesini*. Brescia: Queriniana, 1994.

MONTANARI, Franco. Hypomnema. In: CANCIK, Hubert; SCHNEIDER, Helmut. Ed. *Brill's New Pauly*. Leiden; Boston: Brill, 2005, p. 642-643.

MOULTON, Elna. 'Ascended far above all the Heavens': Rhetorical Functioning of Psalm 68:18 in Ephesians 4:8-10? *Theological Studies*, v. 70, n. 1, p. 1-9, 2014.

O'BRIEN, P. T. *The Letter to the Ephesians*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1999. (The Pillar New Testament Commentary).

PENNA, R. *Lettera agli Efesini*. Bologna: EDB, 1988. (Scritti delle Origini Cristiane, 10).

PENNA, Romano. *Paolo, scriba di Gesù*. Bologna: EDB, 2009.

PROCKSCH, O. λὺω, κτλ. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. (ed.). *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1942. v. 4. p. 90-100.

REDMOND, Eric C. The Use of Psalm 68 in Ephesians 4: A Typological Approach Toward a Solution. *Southeastern Theological Review*, v. 13, n. 2, p. 3-13, 2022.

- ROMANELLO, S. *Lettera agli Efesini*. Milano: Paoline, 2003. (I Libri Biblici. Nuovo Testamento, 10).
- RUNGE, Steven E. *Discourse Grammar of the Greek New Testament: A Practical Introduction for Teaching and Exegesis*. Peabody: Hendrickson, 2010.
- SCHIRONI, Francesca. Greek Commentaries. *Dead Sea Discoveries*, v. 19, p. 399-441, 2012.
- SCHÖKEL, Luís Alonso; CARNITI, Cecilia. *I Salmi*. v. 1. Roma: Borla, 1992.
- SILVA, Basílio. *Redimidos no Amor*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.
- STEC, David M (ed.). *The Targum of Psalms. Translated, with a Critical Introduction, Apparatus, and Notes*. Collegeville: Liturgical Press, 2004.
- WALLACE, Daniel B. *The Basic of New Testament Syntax*. Grand Rapids: Zondervan, 2000.
- WONG, Stephanie Marie. Innate Correspondences: Natural Torah in Midrash. *Journal of Theta Alpha Kappa*, v. 35, n. 1, p 51-62, 2011.
- ZEEV, Safrai. The Targums as Part of Rabbinic Literature. In: SAFRAI, Shmuel *et al.* (ed.). *The Literature of the Sages*. v. II. Koninklijke: Royal Van Gorcum; Fortress Press, 2006. p. 243-278.

Artigo recebido em 31/03/2025 e aprovado para publicação em 16/04/2025

Como citar:

SILVA, Basílio da; GONZAGA, Waldecir. Ef 4,8-10: uma releitura paulina do Sl 67,19a (LXX). *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 24, n. 47, p. 55-74, jan./jun. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v24i47-2025-3>